

SETOR FLORESTAL MANTEM DESEMPENHO FAVORÁVEL APESAR DAS VULNERABILIDADES ECONÔMICAS

A análise conjuntural do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas), do mês de maio de 2014, acompanha as evoluções dos vários segmentos do setor florestal, no contexto da economia nacional e global. Percebe-se, de modo geral, uma necessidade urgente de estruturação e orientação clara da economia brasileira no sentido de mitigar nossas deficiências nos vários campos que afetam os negócios do país, o que traria mais conforto e sinalização clara para investidores em relação aos direcionamentos futuros. Nesse contexto de impasses, desafios e falta de orientação clara, os segmentos florestais têm apresentando, também, comportamentos pouco uniformes ou dentro de tendências claras. O que se percebe é que a situação dos segmentos, por esforço próprio dos seus empresários e entidades representativas ou por condições particulares de determinados países compradores, tem oscilado entre resultados apenas satisfatórios e resultados negativos em termos de desempenho e vendas.

Segmento de Celulose e Papel

De janeiro a abril deste ano, as exportações brasileiras de celulose e papel aumentaram em termos de quantidade e valor, em relação ao mesmo período de 2013. As exportações de celulose somaram 3,4 milhões de toneladas e US\$1.677, 4 milhões. Já as exportações de papel foram de 641,8 milhões de toneladas e US\$656,3 milhões, correspondendo um acréscimo de 8% e 5,7%, em termos de quantidade e valor exportado de celulose, respectivamente. No caso do papel, as exportações aumentaram 3,6% em termos de valor exportado e apresentaram-se estáveis em termos de quantidade exportada (Quadro 1).

Quadro 1- Exportações Brasileiras de Celulose e Papel de janeiro a abril de 2014

Mês	Celulose		Papel	
	US\$	Ton.	US\$	Ton.
Jan/14	513.525.724	988.490.030	171.778.266	166.963.477
Fev/14	370.335.114	749.465.269	157.845.659	153.907.175
Mar/14	353.198.468	693.869.729	159.399.459	158.437.247
Abr/14	440.385.376	933.162.204	167.306.264	162.493.808

Fonte: MDIC (2014).

No que diz respeito aos preços de celulose e papel, estes permaneceram relativamente estáveis nos primeiros meses deste ano (Quadro 2).

Quadro 2 – Preço da Celulose e do Papel, em São Paulo, de Janeiro a Abril de 2014

Mês	Preço celulose (US\$/ton.)	Papel offset em bobina (R\$/ton.)	Papel cut size (R\$/ton.)
Jan/14	769,73	3.262,34	3.317,71
Fev/14	770,64	3.230,83	3.274,41
Mar/14	767,96	3.234,17	3.291,75
Abr/14	765,13	3.257,99	3.291,75

Fonte: CEPEA (2014).

O segmento de papel continua sendo beneficiado pela demanda interna ainda aquecida, após os dados de vendas acumuladas de papelão ondulado no primeiro trimestre terem registrado alta de 3,1% em relação ao mesmo período de 2013. No entanto, o ritmo de alta nos custos com matéria-prima, como o das aparas, por exemplo, devem continuar exercendo pressão sobre as indústrias do setor.

Sobre os investimentos no segmento, a previsão é que sejam disponibilizados R\$697 bilhões do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para a indústria, em decorrência de indicações de crescimento do setor de papel e celulose até 2017. A Suzano inaugurou ano passado a fábrica em Imperatriz no Maranhão, projeto avaliado em R\$6 bilhões. Já a Klabin lançou em março o projeto da fábrica em Ortigueira, no Paraná, com aporte de R\$5,8 bilhões.

Segmento de Madeira Processada

Em abril de 2014, as exportações de madeira e derivados foram de US\$181,8 milhões, representando uma alta de 2,2% em relação a março. Já as importações, em abril de 2014, foram de US\$12,1 milhões e também tiveram uma alta de 3,6% em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial teve uma alta de 2,1% em relação ao mês anterior, alcançando US\$169,6 milhões em abril deste ano. No acumulado do ano de 2014, de janeiro a abril, as exportações totalizaram US\$688,4 milhões, apresentando um aumento de 8,5%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Já as importações de janeiro a abril de 2014 totalizaram US\$50,3 milhões e foram 2,2% menores ao mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial neste primeiro quadrimestre de 2014 foi de US\$638,1 milhões, 9,5% maior que igual período do ano passado. Portanto, no mês de abril, o segmento

de madeira processada voltou a crescer após a leve queda das atividades no mês anterior (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Abril de 2013 e 2014, em 1000 US\$

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	-12,9	4,5
FEV	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
MAR	177.876	11.741	166.135	163.586	12.958	150.629	8,7	-9,4	10,3
ABR	181.800	12.160	169.639	178.206	13.252	164.955	2,0	-8,2	2,8
Acumulado	688.392	50.320	638.072	634.192	51.444	582.748	8,5	-2,2	9,5
Variação % entre ABR e MAR	2,21	3,57	2,11	8,94	2,27	9,51			

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

A indústria de compensado brasileira busca alternativas para melhorar o desempenho comercial nos mercados externo e interno e promoverá um encontro nacional no dia 29 de maio, em Curitiba (PR). O objetivo é entender os atuais custos de produção que impactam no preço de venda e avaliar os cenários com base em dados socioeconômicos do segmento, que serão apresentados pela Associação Brasileira da Indústria da Madeira Processada Mecanicamente (Abimci).

De acordo com o presidente da Abimci, José Carlos Januário, o setor precisa se organizar para melhorar seu posicionamento no mercado internacional e ganhar competitividade no mercado interno. Apesar da evolução nas vendas de compensado de pinus para o exterior, que cresceram 37% em abril, países como Alemanha, Reino Unido e Bélgica tiveram uma ligeira queda na compra do produto brasileiro. Em contrapartida, a Itália registrou um crescimento de 66% na importação do compensado do Brasil.

A Abimci também pretende debater as atuais taxas impostas a esses produtos e as possibilidades de desonerações, já que uma das frentes de atuação da entidade diz respeito a esse aspecto com medidas que incluem protocolos na esfera federal para eliminação do IPI do compensado, inclusão do setor no Plano Brasil Maior para desoneração da folha de pagamento, inclusões de produtos de madeira na Cesta

Básica da Construção Civil, Redesignação no Sistema Geral de Preferências (SGP) norte-americano e manutenção da quota europeia anual para compensados de pinus (ABIMCI, 2014).

Com relação aos investimentos no setor, recentemente foi anunciado que o grupo Asperbras pretende investir R\$304 milhões na implantação de uma fábrica de produção de placas MDF em Água Clara, na região leste de Mato Grosso do Sul. Segundo o diretor financeiro do grupo, José Maurício Caldeira, a fábrica começa a ser montada em agosto deste ano e deve gerar 200 empregos diretos e o mesmo número de indiretos. A projeção da empresa é que a unidade produza, a partir de 2017, 200 mil metros cúbicos de placas e tenha um faturamento de R\$170 milhões por ano (Painel Florestal).

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Os produtos florestais não madeireiros (PFNM) aqui discutidos começaram o ano de 2014 com valores de exportação pouco favoráveis, quando comparados ao ano de 2013, e o mês de abril deste ano manteve essa tendência. Para os meses de janeiro a abril de 2014, as exportações de borracha natural, castanha do brasil, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito em conserva e taninos totalizaram US\$49,2 milhões, apresentando uma diminuição de 20,4%, quando comparado ao mesmo período do ano passado.

As castanhas tem grande influência no montante exportado, com destaque para a castanha de caju. Ainda assim, é possível observar que as quantidades exportadas das castanhas são menores que o exportado no mesmo período em 2013, como pode ser observado no Quadro 4. Para a castanha de caju, observa-se um decréscimo nas quantidades exportadas e valores obtidos na exportação, de janeiro a abril. Para a castanha do pará, no último mês, houve uma diminuição na quantidade exportada de 28,9 % em relação ao mês de março, com aumento significativo do valor pago pela castanha, equivalente à 110,5 %. Uma justificativa para esse aumento expressivo no valor pago pode estar relacionado à diminuição da quantidade exportada devido ao período da safra e conseqüentemente, aumento do valor pago pelo produto.

Quadro 4 – Exportação de alguns PFNM de Janeiro a Abril de 2013 e 2014, em US\$

EXPORTAÇÃO			
Produto Não Madeireiro (PFNM)	Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Borracha Natural	Janeiro a abril de 2014	1.220.199	251.172
	Janeiro a abril de 2013	2.091.303	323.501
Castanha do brasil	Janeiro a abril de 2014	3.989.793	4.827.191
	Janeiro a abril de 2013	9.056.059	8.870.413
Castanha de caju	Janeiro a abril de 2014	40.875.241	6.531.820
	Janeiro a abril de 2013	46.974.143	7.223.409
Óleo essencial de eucalipto	Janeiro a abril de 2014	827.426	43.360
	Janeiro a abril de 2013	931.791	65.777
Palmito em Conserva	Janeiro a abril de 2014	832.197	135.007
	Janeiro a abril de 2013	1.215.371	226.672
Taninos	Janeiro a abril de 2014	1.467.211	723.911
	Janeiro a abril de 2013	1.543.720	583.325
TOTAL	Janeiro a abril de 2014	49.212.067	12.512.461
	Janeiro a abril de 2013	61.812.387	17.293.097

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Para as importações dos produtos florestais não madeireiros (PFNM), o ano de 2014 começou com valores de importação pouco favoráveis para a castanha de caju e borracha natural e com cenário positivo para o óleo essencial de eucalipto e taninos. As importações de castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, taninos e borracha natural, no acumulado de 2014, de janeiro a abril, estas totalizaram US\$126,6 milhões, apresentando uma diminuição de 36,5%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, como pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 – Importação de alguns PFNM de Janeiro a Abril de 2013 e 2014, em US\$

IMPORTAÇÃO			
Produto Não Madeireiro	Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Borracha Natural	Janeiro a abril de 2014	123.010.509	53.361.100
	Janeiro a abril de 2013	179.500.454	60.786.650
Castanha de Caju	Janeiro a abril de 2014	378.247	64.189
	Janeiro a abril de 2013	18.608.063	25.669.446
Óleo essencial de eucalipto	Janeiro a abril de 2014	1.181.559	90.655
	Janeiro a abril de 2013	698.286	55.208
Taninos	Janeiro a abril de 2014	2.023.994	1.245.820
	Janeiro a abril de 2013	398.823	191.207
TOTAL	Janeiro a abril de 2014	126.594.309	54.761.764
	Janeiro a abril de 2013	199.205.626	86.702.511

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Observa-se que a borracha natural tem grande influência nesses valores, tendo papel principal nessa redução. Em 2014, as importações da borracha natural apresentaram uma diminuição de 31,47%. Porém, percebe-se para o mês de abril um aumento na importação quando comparado ao mês de março e aos outros meses de 2014. A importação da borracha este ano estava decrescente até o mês de março e, em abril, observou-se um aumento de 28,5 % na quantidade exportada e 19,8 % nos valores obtidos.

Outros produtos tiveram redução na importação quando comparados 2013 e 2014, de janeiro a abril. Um desses produtos foi a castanha de caju que exportou em 2013 US\$18,6 milhões e em 2014 apenas US\$378,3 mil. Essa diferença drástica na importação aconteceu devido à necessidade de se cumprir contratos de exportação que haviam sido feitos em 2013, ano em que a safra foi prejudicada pela falta de chuva e conseqüentemente foi menor do que o esperado.

Segmento Moveleiro

O cenário econômico nacional traz um quadro pouco otimista para a conjuntura atual do comércio. As expectativas para os diversos setores são bastante imprevisíveis, em vista de um ano também imprevisível, dado os eventos da copa do mundo de futebol, das eleições presidenciais e das decorrências de ambos. O relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de maio de 2014 é pouco conclusivo sobre o

desempenho industrial atual e bem diferente do relatório do mês de abril. O atual revela que no período de jan.mar/2014, em relação a jan.mar/2013, houve, ao contrário do relatório de março, aumento no nível de emprego (1,7%), na massa salarial (5,5%) e no rendimento médio (3,7%) e queda das horas trabalhadas (-0,1%) e da utilização da capacidade instalada (-1,0%). Apenas o faturamento real apresentou resultado coerente, ou seja, com crescimento. O setor moveleiro, dentre os 21 setores analisados, apresentou-se como um dos piores, com quatro dos seis indicadores industriais com resultados negativos.

Em abril, o país exportou cerca de US\$36 milhões em móveis. Esse valor representa um resultado negativo em três dimensões para o setor moveleiro. Primeiro, interromperam uma sequência de três meses de aumentos consecutivos nos valores exportados (Quadro 6). Segundo, foram 7% menores do que os valores exportados no mês anterior, março de 2014. E, terceiro, foram 2% menores do que valores exportados no mesmo período do ano anterior, ou seja, em abril de 2013. Essa queda pode parecer aleatória, mas é resultante, na verdade, de uma série de entraves que a indústria brasileira enfrenta. Alguns permanentes, outros circunstanciais ou conjunturais. Segundo o CNI, são dificuldades que não se limitam apenas aos entraves operacionais, mas dificuldades relacionadas à infraestrutura precária; à elevada burocracia alfandegária e aduaneira; às pouco utilizadas linhas de financiamento para exportações; aos custos dos impostos devido o sistema tributário; e às deficiências dos mecanismos de ressarcimento. Na indústria moveleira, os esforços do setor não têm sido suficientes para fazer frente aos entraves e dificuldades e permitir que essa se imponha de forma mais arrojada e competitiva no comércio internacional. Ela precisa ir além, sobrepondo entraves e traçando estratégias mais eficazes de penetração nos mercados. A inovação e o *design* certamente devem exercer papel importante, mas outros fatores ainda devem ser pesquisados para que o setor seja mais bem sucedido na empreitada de conquista de mercados almejados.

Quadro 6 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a abril de 2014 (1.000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
Jan.	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
Fev.	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
Mar.	33.340	38.596	16%	2.593	1.547	-40%
Abr.	36.601	35.959	-2%	2.904	2.406	-17%
Total	128.884	138.346	11%	9.895	7.630	-23%

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

Com relação às importações, em abril de 2014, essas foram de US\$2,4 milhões, sendo 17% menores em relação às do mesmo mês em 2013, porém, 56% maiores que as importações do mês anterior, março de 2014 (Quadro 6). A tendência decrescente no comportamento das mesmas, no entanto, está presente em consequência muito provavelmente do desempenho pouco favorável da economia nacional atualmente, com inflação e juros em alta, além da desvalorização da moeda. Embora aparentemente positivo para o setor moveleiro, esse quadro de queda nas importações pode mudar no momento em que condições mais favoráveis venham a prevalecer na economia.

Segmento de Carvão para Siderurgia

No mercado de carvão vegetal em Minas Gerais, observou-se, para o mês de abril de 2014, preços médios em torno de R\$560/t (R\$138/mdc) para o produto originário de floresta plantada e de R\$520,00/t (R\$ 96/mdc) para o carvão oriundo de florestas nativas (SINDIFER). Observa-se, portanto, ligeira baixa, quando comparado aos preços praticados no mês de abril.

Segundo dados do Instituto Aço Brasil, a produção brasileira de aço bruto, em abril de 2014, foi de 2,8 milhões de toneladas, queda de 5,2% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de abril, de 2,2 milhões de toneladas, apresentou redução de 2,3%, quando comparada com abril do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 11,1 milhões de toneladas de aço bruto e 8,5 milhões de toneladas de laminados, aumento de 0,1% e 0,6%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013. O Quadro 7 apresenta os números da produção siderúrgica brasileira nos últimos meses.

Quadro 7 – Produção Siderúrgica Brasileira de Janeiro a Abril de 2013 e 2014 (1.000 Toneladas)

PRODUTOS	JAN/ABR		14/13	FEV	MAR	ABRIL		14/13	ÚLTIMOS
	2014(*)	2013	(%)	2014	2014	2014(*)	2013	(%)	12 MESES
Aço Bruto	11.131,8	11.120,3	0,1	2.621,8	2.990,8	2.767,1	2.917,5	(5,2)	34.174,0
Laminados	8.469,9	8.418,7	0,6	1.980,7	2.261,4	2.178,0	2.230,0	(2,3)	26.314,3
Planos	4.748,6	4.859,7	(2,3)	1.080,2	1.260,7	1.242,4	1.251,5	(0,7)	14.902,4
Longos	3.721,3	3.559,0	4,6	900,5	1.000,7	935,6	978,5	(4,4)	11.411,9
Semi-Acabados P/Vendas	1.735,5	1.956,3	(11,3)	441,8	456,7	450,0	459,7	(2,1)	5.401,1
Placas	1.607,0	1.629,1	(1,4)	383,4	430,0	429,1	386,7	11,0	4.581,0
Lingotes, Blocos E Tarugos	128,5	327,2	(60,7)	58,4	26,7	20,9	73,0	(71,4)	820,1
Ferro-Gusa (Usinas Integradas)	8.341,5	8.575,0	(2,7)	1.948,9	2.243,4	2.051,3	2.239,9	(8,4)	25.966,7

(*) Dados Preliminares

Fonte: Aço Brasil

Quanto às vendas internas, o resultado de abril de 2014 foi de 1,8 milhões de toneladas de produtos, queda de 6,6% em relação a abril de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 7,3 milhões de toneladas, mostraram queda de 0,4% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em abril de 2014 (Quadro 8) atingiram 650 mil toneladas no valor de US\$495 milhões. Com esse resultado, as exportações no primeiro quadrimestre de 2014 totalizaram 2,6 milhões de toneladas e US\$1,9 bilhões, representando declínio de 19,4% em volume e de 7,2 % em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

Quadro 8 - Exportações de Produtos Siderúrgicos Brasileiros de Janeiro a Abril de 2013 e 2014 (1.000 Toneladas)

PRODUTOS	JAN/ABR		14/13	ABRIL		14/13
	2014	2013	(%)	2014	2013	(%)
Semi-Acabados	1.688,9	2.135,0	(20,9)	424,3	524,7	(19,1)
Planos	486,4	706,7	(31,2)	108,1	178,1	(39,3)
Longos	424,1	393,1	7,9	103,2	100,3	2,9
Transformados	46,2	49,3	(6,3)	14,4	14,3	0,7
Total	2.645,6	3.284,1	(19,4)	650,0	817,4	(20,5)
Valor (10⁶us\$ Fob)	1.946,6	2.097,1	(7,2)	495,3	539,5	(8,2)
FERRO-GUSA (10³t)	777,4	1.100,3	(29,3)	256,4	274,9	(6,7)

Fonte: MDIC/SECEX (Embarcado)

No que se refere às importações, registrou-se, em abril, o volume de 365 mil toneladas (US\$397 milhões) totalizando 1,2 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 5,7% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em abril foi de 2,2 milhões de toneladas, totalizando 8,5 milhões de toneladas no primeiro quadrimestre de 2014. Esses valores representaram uma queda de 4,6% e alta de 0,5%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

A necessidade de agregar valor ao carvão vegetal, para torná-lo competitivo com outras fontes de energia, vem motivando o meio científico e as empresas florestais a buscarem alternativas no sistema de produção por meio de inovações tecnológicas, a fim de obterem uma maior produtividade e qualidade do carvão vegetal.

Nesse sentido, recentemente, a ONG WWF Brasil realizou em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, um seminário sobre integração de práticas florestais. O evento reuniu especialistas em florestas e produtores de carvão vegetal, aço, papel e celulose de 15 países. No encontro, as empresas do setor minero-siderúrgico Vetorial, Simasul e Sidepar aproveitaram para assinar o ProMoVe Carvão Vegetal, uma nova metodologia para rastrear e certificar a origem da madeira utilizada na produção de carvão e de todo o processo produtivo, até a entrega às siderúrgicas.

Em comunicado técnico, a Embrapa Florestas avaliou a utilização do *Eucalyptus benthamii* como matéria-prima para uso combustível e concluiu que esta espécie possui alta produção de biomassa e com elevado potencial de qualidade para fins energéticos como o carvão mineral, indicando-a como a melhor espécie para produção de carvão vegetal.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.